



LINHA DE TRATAMENTO PARA O MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

KyMBERLHY Ribeiro Bernardes da Silva¹

Iago Costa Corrêa¹

Igor Pontes Pessole¹

Dr. Thiago Melanias Araujo de Oliveira²

O controle da hipertensão arterial (HA), que é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), seja ele medicamentoso ou não, é fundamental para a regulação da pressão arterial, a qual, pode ser desbalanceada por ações múltiplas dos sistemas cardiovascular; endócrino; renal; neural; bem como pelos diversos fatores epigenéticos e biopsicossociais, e se não tratada é um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Desse modo, para alcançar a meta terapêutica nos pacientes hipertensos, objetiva-se a necessidade de manter a pressão arterial menor que 130/85 mmHg. Para isso, utiliza-se de algumas classes terapêuticas no tratamento desses pacientes. Assim, definir a conduta adequada no decorrer do tratamento de pacientes com HA é de extrema importância. Nesse contexto, foi realizada uma revisão narrativa na base de dados Google Acadêmico, com os descritores: “Hipertensão arterial”, “Tratamento”, “Escolha medicamentosa”, dos quais, encontrou-se 214 artigos, e desses, 3 foram utilizados, de acordo com os critérios de inclusão (últimos 5 anos, artigos completos e gratuitos em português) e como critérios de exclusão (artigos em outras línguas que não a supracitada). A partir disso, a conduta terapêutica farmacológica padrão de um paciente que inicialmente apresenta apenas pressão arterial elevada, deve ser com monoterapia, podendo recorrer a Diuréticos (DIU), Bloqueadores dos canais de cálcio (BCC), Inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), Bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA). Por conseguinte, caso a meta não seja alcançada, a adição de outro fármaco ao tratamento será necessária, manejando as classes citadas anteriormente, isto é, até a combinação de 3 classes diferentes, evitando o uso de IECA e BRA de forma conjunta. Já o quarto fármaco a ser combinado se a meta não for alcançada, deve ser de preferência por um poupador de potássio, como a espironolactona, e o quinto fármaco carece ser de outras classes como: beta

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: dr.kyMBERLHY@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.



bloqueadores, simpatolíticos centrais, alfa-bloqueadores e vasodilatadores. Com base na análise realizada, fica claro que o tratamento da hipertensão arterial é uma tarefa complexa e demanda uma abordagem cuidadosa e individualizada, pois, uma diversidade de fatores que influenciam a pressão arterial requer uma seleção meticulosa e uma combinação criteriosa de agentes terapêuticos. Esta revisão, portanto, enfatiza a importância de se iniciar o tratamento com monoterapia atentando-se aos critérios pré-estabelecidos, no avanço da doença, à necessidade de combinação de diferentes classes de medicamentos, seguindo uma progressão que visa otimizar os efeitos terapêuticos e minimizar possíveis efeitos adversos. Estas considerações ressaltam a necessidade de um acompanhamento médico regular e personalizado, com o fito de avaliar a resposta do paciente ao tratamento e ajustar a terapêutica conforme necessário. Desta forma, a definição de uma conduta terapêutica adequada e personalizada é de suma importância no manejo da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Manejo. Meta terapêutica.